

Produzido por Andrew Sly

O Homem Invisível

Um Romance Grotesco

De H. G. Wells

CONTEÚDOS

- I A chegada do Homem estranho
- II Primeiras impressões de Sr. Teddy Henfrey
- III As mil e uma garrafas
- IV Sr. Cuss entrevista o estranho
- V O Roubo no Vicariato
- VI A mobília que enlouqueceu
- VII A Revelação do Estranho
- VIII Em trânsito
- IX Sr. Thomas Marvel
- X A visita de Sr. Marvel a Iping
- XI No "Coach and Horses"
- XII O homem invisível perde a paciência
- XIII Sr. Marvel discute sua renúncia
- XIV Em Port Stowe
- XV O homem que estava correndo
- XVI No "Jolly Cricketers"
- XVII Visitante do Dr. Kemp
- XVIII O homem invisível dorme
- XIX Certos primeiros princípios
- XX Na casa da rua Great Portland
- XXI Na Rua Oxford
- XXII No Emporium
- XXIII No Drury Lane
- XXIV O Plano que falhou
- XXV A Caçada do Homem invisível
- XXVI O Assassinato de Wicksteed
- XXVII O Cerco à Casa de Kemp
- XXVIII O caçador caçou
- O Epílogo

CAPÍTULO I

A CHEGADA DO HOMEM ESTRANHO

O estranho chegou no início de fevereiro, um dia de inverno, através de um vento cortante e neve forte, a última nevasca do ano, ao longo da descida, caminhando da estação ferroviária de Bramblehurst e carregando uma pequena maleta preta em sua grossa mão enluvada. Ele

estava embrulhado da cabeça aos pés, e a aba de seu chapéu de feltro macio escondia cada polegada de seu rosto, menos a ponta brilhante de seu nariz; a neve tinha se empilhado contra seus ombros e peito, e acrescentou uma crista branca ao fardo que carregava. Ele cambaleou para o "Coach and Horses" mais morto do que vivo, e jogou sua maleta no chão. "Um fogo", ele gritou, "em nome da caridade humana! Um quarto e um fogo" Ele carimbou e sacudiu a neve de si no bar e seguiu a Sra. Hall em sua sala de visitas para fechar seu negócio. E com uma tanta introdução, isso e um par de soberanos jogados sobre a mesa, ele se hospedou na pousada.

Sra. Hall acendeu o fogo e o deixou lá enquanto foi preparar para ele uma refeição com suas próprias mãos. Um hóspede parar em Iping no meio do inverno era uma sorte inédita, quanto mais um que não era nenhum "pechinchador", e ela estava decidida a se mostrar digna de sua boa sorte. Assim que o bacon estava pronto, e Millie, sua empregada linfática, acelerou um pouco por conta de algumas habilmente escolhidas expressões de desprezo, ela carregava a toalha, pratos e copos para a sala e começou a colocá-los ao máximo. Embora o fogo estivesse queimando fortemente, ela ficou surpresa ao ver que seu visitante ainda usava chapéu e casaco, ficando de pé com as costas para ela e olhando pela janela para a neve caindo no quintal. Suas mãos enluvadas estavam cruzadas para trás, e ele parecia estar perdido em pensamento. Ela notou que a neve derretida que ainda salpicava nos ombros dele pingavam em seu tapete. "Posso pegar seu chapéu e casaco, senhor?" ela disse, "e dar-lhes uma boa secada na cozinha?"

"Não," ele disse sem se virar.

Ela não tinha certeza de tê-lo ouvido e estava prestes a repetir a pergunta.

Ele virou a cabeça e olhou para ela por cima do ombro. "Eu prefiro mantê-los", disse ele com ênfase, e ela notou que ele usava grandes óculos azuis com luzes laterais, e tinha um bigode sobre o colarinho que escondia completamente suas bochechas e rosto.

"Tudo bem, senhor" ela disse. "Como você quiser. Daqui a pouco a sala vai estar mais quente."

Ele não respondeu e voltou a desviar o rosto dela, e A Sra. Hall, sentindo que seus avanços na conversa eram inoportunos, arrumou o resto da mesa em um staccato rápido e saiu quarto. Quando ela voltou, ele ainda estava parado ali, como um homem de pedra, com as costas curvadas, seu colarinho levantado, sua aba do chapéu pingando virada para baixo, escondendo completamente seu rosto e suas orelhas. Ela colocou os ovos e o bacon com considerável ênfase, e chamou em vez de dizer a ele: "Seu almoço está servido, senhor".

"Obrigado", ele disse ao mesmo tempo, e não se mexeu até que ela estivesse fechando a porta. Então ele se virou e se aproximou da mesa com uma certa rapidez ansiosa.

Enquanto ela ia atrás do bar para a cozinha, ela ouviu um som repetido em intervalos regulares. Chirk, chirk, chirk, foi, o som de uma colher sendo rapidamente batida em volta de uma bacia. "Aquela garota!" ela disse.

"Lá! Eu esqueci. É ela demorando tanto!" E enquanto ela mesma terminou de misturar a mostarda, deu a Millie algumas punhaladas verbais por sua lentidão excessiva. Ela cozinhou o presunto e os ovos, colocou a mesa e fez tudo, enquanto Millie (socorro mesmo!) tinha só conseguido atrasar a mostarda. E ele um novo convidado e querendo ficar! Então ela encheu o pote de mostarda e, colocando-o com certa imponência sobre uma bandeja de chá dourada e preta, carregou para o salão.

Ela bateu e entrou prontamente. Ao fazê-lo, seu visitante se moveu rapidamente, de modo que ela teve apenas um vislumbre de um objeto branco desaparecendo atrás da mesa. Parece que ele estava pegando algo do chão. Ela bateu o pote de mostarda na mesa, e então ela percebeu que o sobretudo e o chapéu haviam sido tirados e colocados sobre uma cadeira em frente ao fogo, e um par de botas molhadas ameaçava enferrujar seu para-choque de aço. Ela avançou para eles resolutamente. "Acho que posso deixá-los secar agora", disse ela em uma voz que não admitia nenhuma negação.

"Deixe o chapéu", disse seu visitante, em voz abafada, e virando-se ela viu que ele havia levantado a cabeça e estava sentado olhando para ela.

Por um momento ela ficou boquiaberta para ele, muito surpresa para falar.

Ele segurava um pano branco --era um guardanapo que ele trouxera--sobre a parte inferior de seu rosto, de modo que sua boca e mandíbulas estavam completamente escondidos, e esse era o motivo de sua voz abafada. Mas não foi isso que assustou a Sra. Hall. Foi o fato de que toda a sua testa acima dos óculos azuis estava coberta por uma bandagem branca, e que outra cobria suas orelhas, não deixando um pedaço de seu rosto exposto, exceto apenas seu nariz rosado e pontudo. Era brilhante, rosa e brilhante como no início. Ele usava uma jaqueta de veludo marrom escuro com gola alta forrada de linho preto virada sobre seu pescoço. O cabelo preto e grosso, escapando como podia abaixo e entre as ataduras transversais, projetava em curiosas caudas e chifres, dando-lhe a aparência mais estranha concebível. Essa abafada e enfaixada cabeça era tão diferente do que havia previsto, que por um momento estava rígida.

Ele não tirou o guardanapo, mas ficou segurando-o, enquanto ela viu agora, com uma mão enluvada marrom, e olhando para ela com seu óculos azuis inescrutáveis. "Deixe o chapéu", disse ele, falando muito distintamente através do pano branco.

Seus nervos começaram a se recuperar do choque que recebeu. Ela colocou o chapéu na cadeira novamente perto do fogo. "Eu não sabia, senhor,"ela começou, "que--" e ela parou envergonhada.

"Obrigado," ele disse secamente, olhando dela para a porta e então para ela novamente.

"Vou secá-los bem, senhor, de uma vez", disse ela, e carregou suas roupas para fora do quarto. Ela olhou para sua cabeça enfaixada em branco e óculos azuis novamente enquanto saía pela porta; mas seu guardanapo ainda estava na frente do seu rosto. Ela estremeceu um pouco enquanto fechou a porta atrás dela, e seu rosto era eloquente de sua surpresa e perplexidade. "Eu_nunca_," ela sussurrou. "Lá!" ela foi

suavemente para a cozinha, e estava muito preocupado para perguntar a Millie com o que ela estava brincando _agora_, quando ela chegou lá.

O visitante sentou-se e ouviu seus pés recuando. Ele olhou interrogativamente na janela antes de tirar seu guardanapo, e retomou sua refeição. Ele tomou uma pequena quantidade, olhou desconfiado para a janela, deu mais uma garfada, levantou-se e, pegando o guardanapo em sua mão, atravessou a sala e baixou a persiana para o topo das cortinas brancas que obscureciam os vidros inferiores. Isso deixou a sala em um crepúsculo. Feito isto, ele voltou com um ar mais leve para a mesa e sua refeição.

"A pobre alma teve um acidente ou uma operação ou algo assim", disse Sra. Hall. "Que reviravolta aquelas bandagens me deram, com certeza!"

Ela colocou mais carvão, desdobrou o varal e estendeu o casaco do viajante sobre ele. "E ele os óculos! Por que, ele olhou mais como um capacete de mergulho do que um homem humano!" Ela pendurou o cachecol em um canto do varal. "E segurando aquele lenço sobre sua boca o tempo todo. Falando sobre ele! ... Talvez sua boca estivesse machucada também - talvez."

Ela se virou, como alguém que de repente se lembra. "Abençoe minha alma viva!" ela disse, saindo pela tangente; "você não fez os bolinhos de batata _já_, Millie?"

Quando a Sra. Hall foi retirar o almoço do estranho, sua ideia de que sua boca também deve ter sido cortada ou desfigurada no acidente que supôs ter sofrido, foi confirmada, pois ele estava fumando um cachimbo, e durante todo o tempo que ela esteve no quarto ele nunca soltou o cachecol de seda que havia enrolado na parte inferior do rosto para colocar o bocal em seus lábios. No entanto, não foi esquecimento, pois ela viu que ele olhou para ele enquanto queimava. Ele se sentou no canto de costas para a persiana e falava agora, tendo comido e bêbado e sendo confortavelmente aquecido, com menos brevidade agressiva do que antes. O reflexo do fogo emprestou uma espécie de animação vermelha aos seus grandes óculos que até então careciam.

"Tenho algumas bagagens", disse ele, "na estação de Bramblehurst", e perguntou a ela como ele poderia tê-las enviadas. Ele curvou sua cabeça enfaixada educadamente em reconhecimento de sua explicação. "Amanhã?" ele disse. "Não há entrega mais rápida?" e parecia bastante desapontado quando ela respondeu: "Não." Ela tinha certeza? Nenhum homem com uma armadilha que passaria?

Mrs. Hall, nada relutante, respondeu às suas perguntas e desenvolveu uma conversa "É uma estrada íngreme na descida, senhor", disse ela em resposta à pergunta sobre uma armadilha; e então, agarrando-se a um abertura, disse: "Foi lá que uma carruagem foi derrubada, há um ano atrás e mais. Um cavaleiro morto, além de seu cocheiro. Acidentes, senhor, acontecem em um momento, não é?"

Mas o visitante não seria convencido tão facilmente. "Acontecem", disse ele através de seu cachecol, olhando-a calmamente através de seu impenetrável óculos.

"Mas eles demoram bastante para melhorar, não é? ... Houve o filho da minha irmã, Tom, cortou o braço com uma foice, caiu sobre ele

em Hayfield e, por Deus!" ele esteve três meses enfaixado, senhor. Você mal poderia acreditar. "Tenho um pavor constante de foice, Senhor."

"Posso entender perfeitamente", disse o visitante.

"Ele teve medo, uma vez, de ter que fazer uma operação - ele estava mal assim, senhor."

O visitante riu abruptamente, uma gargalhada que parecia morder e matar em sua boca. "Ele_estava?" disse.

"Estava, senhor. E não são motivo de riso para eles, tal como o feito para ele, tal como para mim--minha irmã ser levada com seus pequenos. Havia bandagens para fazer, senhor, e bandagens para desfazer. De modo a se me permite a ousadia de dizê-lo, senhor...

"Você vai me trazer alguns fósforos?" disse o visitante, abruptamente. "Meu cachimbo apagou."

A Sra. Hall foi puxada para cima de repente. Certamente foi rude da parte dele, depois de contar a ele tudo o que ela havia feito. Ela suspirou por um momento, e lembrou-se dos dois soberanos. Ela foi até fósforos.

"Obrigado", disse ele concisamente, enquanto ela os entregava, e virou o seu ombro sobre ela e olhou novamente para fora da janela. Era completamente muito desencorajador. Evidentemente ele era sensível ao tópico de operações e curativos. Ela não foi "tão ousada por assim dizer" de qualquer forma, apesar de tudo. Mas seu jeito esnobador tinha irritado ela, e Millie se divertiu muito naquela tarde.

O visitante permaneceu na sala até as quatro horas, sem dar ao fantasma de uma desculpa para uma intrusão. Em geral ele estava bastante quieto durante esse tempo; parece que ele se sentou na escuridão crescente fumando à luz do fogo - talvez cochilando.

Uma ou duas vezes um ouvinte curioso pode tê-lo ouvido no braseiro, e durante o espaço de cinco minutos ele estava a dar passos audíveis na sala. Ele parecia estar falando consigo mesmo. Depois a poltrona crepitava enquanto ele se sentava novamente.